



POESIA

SLAM DAS MINAS

brava gente brasileira
que sempre resistiu,
alguns até dizem que não
porque enxergam da altura de um outro Brasil
que se ergueu com a farsa de seus grandes feitos
sabemos, a independência que conhecemos não começa em 22
o grito ainda entalado na garganta 200 anos depois
lembra: “heróis do Brasil levantai vossas cabeças”
assim como Pernambuco resistiu,
baianos e baianinhas em revolução escrita.
ainda é colonial essa nação?
de que adianta independência se seguimos com escravidão.
a dor na barriga das margens do Brasil
ainda apertam
mas não calam.
liberdade não morre
e revoltas são sementes
onde lusitanos não comem os frutos.
é importante lembrar quem tava no corre
norte e nordeste trincheira forte!
monarquia, roubos, mortes e estupros
o Brasil jamais será de Portugal
mas ainda colhemos os insultos.

Pam Araujo

nossos pés fizeram um caminho
que embora tentassem apagar
foi traçado com a faísca do fogo
que Maria Felipa,
Marcolina,
as vedetas
atearam nos navios
que invadiam suas ilhas
corpos

continuamos botando fogo
guardando nossas facas nas saias
e cuidando da ilha que somos
ainda
e esse mesmo fogo
que escreveu essa história
destrói mãos racistas
igual Bárbara de Alencar
Maria Clemência da Silveira Sampaio
que assim como tantas outras
que nos livros são vistas como grandes feitoras de seu tempo
escravizavam pessoas
e contribuía para o genocídio de pessoas pretas
que segue até hoje
ainda morremos (por falta de) aborto
ainda não houve quem estancasse o choro
das crias carregadas nas costas
dessas mulheres história
independência
onde foi parar a independência?
como foi construída a independência?
em cima de sangue, fogo e corpos
de mulheres, crianças e homens
de histórias outras
independência tantas
que só poderão ser contadas
quando declararmos nossa independência.

O grito do Ipiranga
vazio do resto do mapa,
desenhou a falsa liberdade
que não abraça todes
até os dias de hoje.

1822
não foi ontem.
258 mortos no navio,
foi o começo.
Cento e onze tiros,
é todo dia,
Marielle,
a gente sabe quem foi.

Se outrora
um país livre
não refletia o fim da escravatura,
tampouco agora
a democracia
garante voz ao povo.

Dois séculos trocando de Pedro,
ignorando a voz de várias Marias,
construiu um país
que baba ovo de gringo,
mas não põe pão francês na mesa dos cria.

É muito recente
nosso passado colonial,
é muito presente
nossa desigualdade social.

Nos querem longe
dos livros e das leis,
para que nunca saibamos
que somos a maioria,
governados por uma minoria
que está sempre atrás do ouro,
tentando manter o trono.

Já são sete Constituições
desrespeitadas,
ditadura militar,
golpes de Estado,
destruição e
a não demarcação
de terra indígena.

O fascismo que não tolera
a cor vermelha
e entra atirando
em festas de aniversário
e favelas.

O Brasil nasceu de um estupro,
cresceu matando os seus.
Floreando a história
para confundir nossa memória.

Pindorama só foi livre
antes de conhecer Cabral

Carolina Peixoto